

## Somos calvinistas ou arminianos?

Biblicamente, somos seguidores de Jesus; historicamente, na opinião católica romana, somos protestantes. Mas, entre os protestantes, o que somos? Calvinistas ou arminianos?

Vamos procurar responder a essa pergunta da forma mais simples possível. Para isso, é necessário começar pelos reformadores do século XVI e, em seguida, citar alguns dos principais teólogos que, ao longo da história, contribuíram para a edificação da Igreja de Cristo e para o combate às heresias. Por fim, apresentaremos nosso posicionamento teológico e indicaremos com quais desses teólogos mais nos identificamos.

A Reforma Protestante, liderada por Martinho Lutero no século XVI, trouxe luz para a Igreja de Cristo, que atravessava um longo período de trevas espirituais nos séculos anteriores. Além de Lutero, Deus levantou outros reformadores que desempenharam um papel fundamental em seus países, como Ulrico Zuínglio e Henrique Bullinger, na Suíça; João Calvino e Teodoro de Beza, em Genebra; Martinho Bucer, em Estrasburgo; Filipe Melâncton, na Alemanha; Tomás Cranmer e William Tyndale, na Inglaterra; João Knox, na Escócia; Pedro Mártir Vermigli, na Itália; e João Ecolampádio, em Basileia.

Embora esse não seja o nosso foco aqui, faz-se necessário dizer que reconhecemos que esses homens foram usados por Deus para beneficiar a Igreja de Cristo, mas não consideramos nenhum deles infalível ou inerrante. Muito pelo contrário: a história nos mostra que muitos deles cometeram erros graves e tiveram atitudes, em alguns momentos, bastante questionáveis.

### CALVINISMO

Dentre os reformadores, João Calvino (1509–1564) foi um dos teólogos mais influentes da época. Ele escreveu diversas obras, entre elas: *As Institutas da Religião Cristã*, comentários bíblicos, sermões, cartas e tratados teológicos.

Entretanto, os cinco pontos do calvinismo foram formulados mais de cinquenta anos após a morte de Calvino. Eles foram definidos no Sínodo de Dort (1618–1619) como resposta à *Remonstrância*, documento apresentado pelos seguidores de Jacó Armínio ao governo dos Países Baixos, em 1610.

### ARMINIANISMO

Jacó Armínio (1560–1609) foi um teólogo e pastor holandês, conhecido por questionar alguns pontos da doutrina da predestinação ensinada pelos calvinistas de sua época. Ele escreveu diversas obras, entre elas: *Declaração de Sentimentos*, comentários bíblicos, disputas teológicas, cartas e tratados sobre predestinação, graça e livre-arbítrio.

Ao contrário do que muitos pensam, Arminio nunca escreveu as "Cinco Teses do Arminianismo". Elas foram elaboradas por seus seguidores após sua morte, como um resumo de suas posições teológicas. Em 1610, eles apresentaram ao governo dos Países Baixos um documento chamado *Remonstrância*, assinado por 46 pastores e líderes, sob a liderança de Johannes Uytenbogaert, com o objetivo de solicitar que a Igreja Reformada reavaliasse alguns pontos da doutrina da predestinação.

## NOSSA ANÁLISE

Faremos uma breve apresentação dos cinco pontos do arminianismo e dos cinco pontos do calvinismo, lembrando que esse debate teológico diz respeito à soteriologia, isto é, à doutrina da salvação.

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa entre as duas vertentes, bem como o nosso posicionamento em relação a cada um dos cinco pontos. Além dos versículos habitualmente utilizados por ambos os lados desse debate, acrescentaremos outras passagens bíblicas que consideramos relevantes para complementar a análise.

| ARMINIANISMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | CALVINISMO                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. Depravação Total + Graça Preveniente</b><br>O homem está espiritualmente morto, e Deus concede graça preveniente a todos, capacitando-os a responder ao chamado do Evangelho, mas nem todos respondem ( <i>João 1:9; João 12:32; Tito 2:11; Romanos 3:10-23; Efésios 2:1-5; Atos 7:51</i> ).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>1. Depravação Total</b><br>O homem está espiritualmente morto em seus pecados e incapaz de voltar-se para Deus sem a ação regeneradora do Espírito Santo ( <i>Romanos 3:10-12; Efésios 2:1-5; João 6:44; I Coríntios 2:14</i> ). |
| <b>NOSSA OPINIÃO:</b><br>O homem está espiritualmente morto por causa do pecado e necessita da ação do Espírito Santo para ser regenerado, e essa ação exige de nós uma resposta livre e consciente. A eleição de Deus e a forma com que Ele a opera permanece oculta para nós, seres humanos que vivemos no plano temporal. Sabemos, porém, de uma coisa com certeza: Deus é perfeitamente justo para com todos. No Dia do Juízo, nenhum condenado poderá acusá-Lo de injustiça ou afirmar que não lhe foi dada a oportunidade de se arrepender, assim como nenhum salvo poderá considerar-se merecedor da salvação ( <i>Deuteronômio 29:29; Isaías 55:8-9; Romanos 11:33-34; II Pedro 1:10</i> ). |                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>2. Eleição Condicional</b><br>Deus elege para a salvação aqueles que Ele, em Sua presciência, sabe que crerão em Cristo ( <i>Romanos 8:29; I Pedro 1:1-2; João 3:16; I Timóteo 2:3-4</i> ).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>2. Eleição Incondicional</b><br>Antes da fundação do mundo, Deus escolheu soberanamente aqueles que seriam salvos, não com base em méritos ou fé prevista ( <i>Efésios 1:4-5; Romanos 9:11-16; João 15:16; Atos 13:48</i> ).     |
| <b>NOSSA OPINIÃO:</b><br>Ambas as vertentes procuram defender verdades bíblicas, ainda que sob perspectivas diferentes. Nós, porém, preferimos nos ater a isto: a eleição de Deus é segundo a Sua presciência, e o Seu critério divino para essa eleição não pode, nem de longe, ser comparado às decisões arbitrárias com as quais estamos acostumados. É algo simplesmente impossível de ser compreendido pela mente humana;                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                     |

porém, é baseado em plena justiça, e nisso podemos descansar. Cristo morreu para oferecer salvação a todos, mas somente os que creem Nele são salvos. Entendemos que um excesso de ênfase nos decretos eternos de Deus pode desviar o foco da missão da Igreja, que consiste em anunciar o Evangelho a toda criatura. Por isso, preferimos enfatizar aquilo que as Escrituras revelam de forma clara: Deus chama todos os homens ao arrependimento e ordena que o Evangelho seja pregado a toda criatura. E ponto. Já o argumento de que Deus elegeu pessoas para serem condenadas ao inferno consideramos como heresia (*Deuteronômio 7:6-8; Isaías 55:6-7; Ezequiel 18:23,32; Mateus 28:19-20; Marcos 16:15; Lucas 24:46-47; João 3:16; Efésios 1:11; II Timóteo 1:9; I Pedro 1:2; II Pedro 3:9*).

### 3. Expição Ilimitada

Cristo morreu por todos, embora apenas os que creem recebam os benefícios da salvação (*João 3:16; 1 João 2:2; I Timóteo 2:5-6; 2 Pedro 3:9*).

### 3. Expição Particular (Redenção Limitada)

Cristo morreu eficazmente pelos eleitos, garantindo a salvação daqueles que o Pai lhe deu (*João 10:11, 14-15; João 17:9; Mateus 1:21; Efésios 5:25*).

### NOSSA OPINIÃO:

O Evangelho deve ser anunciado, e a graça de Deus é oferecida a todos. Aqueles que rejeitam a Mensagem permanecem em seus pecados. Igualmente, é verdade que o Espírito Santo é quem opera em nós tanto o querer como o realizar, assim como também é verdade que, àquele que bate, a porta se abre. Entendemos que esse debate teria muito menos destaque se os cristãos estivessem mais preocupados em pregar o arrependimento e o Evangelho do que em tentar esquadrihar os pensamentos de Deus (*Isaías 55:6-7; Isaías 63:10; Mateus 7:7-8; Filipenses 2:13; I Tessalonicenses 5:19; Apocalipse 3:20*).

### 4. Graça Resistível

O ser humano pode resistir à ação da graça de Deus e rejeitar o chamado do Evangelho (*Mateus 23:37; Atos 7:51; Hebreus 10:29; Provérbios 1:24-25*).

### 4. Graça Irresistível

Quando Deus chama eficazmente os Seus eleitos, eles certamente responderão com fé e arrependimento (*João 6:37, 44; Romanos 8:30; Ezequiel 36:26-27; Atos 16:14*).

### NOSSA OPINIÃO:

Na perspectiva da soberania e presciência de Deus, sobre quem Salomão escreveu: “O que é já foi, e o que há de ser também já foi” (*Eclesiastes 3:15*), o propósito de Seu chamado não pode ser frustrado. Na perspectiva humana, porém, que não pode sondar a mente de Deus nem conhecer o futuro, o chamado pode ser resistido. Pois uma coisa podemos afirmar: o Deus das Escrituras leva a sério as nossas escolhas e as nossas decisões, pois a capacidade de raciocínio com a qual Ele nos dotou também provém de Sua soberania. (*Eclesiastes 3:15; Isaías 65:2; Lucas 7:30; João 6:37,44; Efésios 2:8-10*).

### 5. Possibilidade de Apostasia

O crente pode abandonar deliberadamente a fé e perder a salvação - posição adotada pela maioria dos arminianos posteriores (*Hebreus 6:4-6; 10:26-29; Pedro 2:20-22; Gálatas 5:4*).

### 5. Perseverança dos Santos

Os verdadeiros salvos perseverarão até o fim, pois Deus os preserva pela Sua graça (*João 10:27-29; Filipenses 1:6; Romanos 8:38-39; 1 Pedro 1:3-5*).

### NOSSA OPINIÃO:

A salvação é composta de justificação, santificação e glorificação. Na justificação, Deus nos declara justos por meio da fé em Cristo; na santificação, somos transformados progressivamente à imagem de Cristo, sem a qual ninguém verá o Senhor; e a glorificação ocorrerá ao final desta vida. Na parábola do sementeiro, Jesus apresenta quatro grupos de pessoas que respondem de maneiras diferentes à Palavra de Deus:

1. Ouvem, mas não compreendem (rejeitam).
2. Recebem a Palavra, mas não criam raiz.
3. Recebem a Palavra, mas são sufocadas pelos cuidados e prazeres deste mundo.
4. Ouvem, compreendem, perseveram e produzem frutos.

O posicionamento calvinista parece considerar que apenas o quarto grupo recebeu fé, e assim como nos demais pontos desse debate, sua ênfase está na perspectiva de Deus, que é eterno e atemporal. A Bíblia, porém, também apresenta a perspectiva humana, pois foi inspirada pelo Espírito Santo para nós, que vivemos no tempo.

Na parábola do sementeiro, Jesus revela quatro tipos de pessoas, mas nós não sabemos com certeza quem elas são, pois não conhecemos os corações. Por essa razão, entendemos que os grupos dois e três podem estar incluídos entre aqueles que receberam de Deus a fé, mas que, em algum momento, a perderam. Afinal, apostasia é o abandono da fé; e como poderia alguém abandonar algo que nunca teve? De igual modo, somente os glorificados saberão, com absoluta certeza, que fizeram parte do quarto grupo. Enquanto estivermos nesta vida, ninguém pode afirmar isso a respeito de si mesmo ou de qualquer outra pessoa, pois somente Deus conhece os corações e o fim de todas as coisas (*Mateus 10:22; 13:3-23; João 15:1-6; Romanos 5:9-10; 13:11; I Coríntios 10:12; II Coríntios 13:5; Colossenses 1:22-23; I Timóteo 1:19; 4:1; Hebreus 3:14; II Pedro 1:10-11; 2:1; Apocalipse 3:5*).

Esse debate pode ser saudável, desde que haja empatia, respeito mútuo e fidelidade ao Evangelho de Jesus. A história de alguns heróis da fé demonstra isso. Um exemplo é a amizade entre o calvinista George Whitefield e o arminiano John Wesley.

Para nós, a Bíblia é a única regra de fé e prática cristã: inerrante, infalível e irrefutável. Portanto, entendemos que não precisamos concordar integralmente com o posicionamento teológico A ou B, desde que isso não comprometa nenhuma verdade essencial do Evangelho.

Em outras palavras, esta é a nossa opinião: entre o calvinismo e o arminianismo, temos a liberdade de ouvir atentamente as diferentes posições teológicas e reter aquilo que, à luz das Escrituras e segundo a medida da fé que o Espírito Santo nos concede, entendemos estar em maior conformidade com a Palavra de Deus. Como está escrito em I Tessalonicenses 5:21: “Examinem todas as coisas; retenham o que é bom”.

### CERTEZA DA SALVAÇÃO E MATURIDADE ESPIRITUAL

Não é necessário ser calvinista para ter certeza da salvação, assim como não é necessário ser arminiano para saber que o cristão deve vigiar e batalhar pela fé. Por outro lado, a incerteza da salvação nem sempre está relacionada a uma falsa conversão ou a uma fé fingida. Muitas vezes, pode estar relacionada à

imaturidade ou fraqueza espiritual, tal qual uma criança pequena que sente medo quando acha que o pai não está ao seu lado, mesmo quando o pai está bem próximo e cuidando de maneira especial.

A certeza da salvação está relacionada primeiramente à fé verdadeira em Cristo Jesus como Senhor e Salvador, acompanhada de maturidade espiritual, proveniente do conhecimento da Palavra de Deus e da atuação do Espírito Santo, mas isso não é de propriedade exclusiva do calvinismo. A certeza da salvação para um cristão regenerado, além de conhecer a Palavra, vem também da observação das inclinações do seu coração, externalizadas pelo Fruto do Espírito e percebidas por meio das boas obras, e isso não é de propriedade exclusiva do arminianismo.

Mesmo entre cristãos genuínos, há calvinistas que acusam arminianos de não confiarem plenamente em Cristo e de tentarem dar uma “ajudinha” ao Espírito Santo com suas obras, e há arminianos que acusam calvinistas de serem fatalistas e liberais. Há os que consideram o calvinismo o apogeu da intelectualidade cristã e que, por via de regra, um cristão arminiano é indouto, neófito ou imaturo, assim como há os que se sentem mais próximos de Deus por não serem calvinistas. Sabemos que há muitas heresias nos extremos das duas vertentes teológicas, mas a generalização é uma atitude imatura e desrespeitosa.

## **O PERIGO DOS EXTREMOS**

A Bíblia nos apresenta um Deus soberano, acima do tempo e da história. Ele nos dotou de raciocínio e responsabilidades, mas ocultou de nós o futuro. Portanto, tudo o que sabemos sobre a eternidade é apenas um vislumbre.

O próprio Deus, em Sua soberania, nos atribuiu responsabilidades e nos deu a Sua Palavra escrita, para que pudéssemos conhecer a Sua vontade e obedecê-Lo. A soberania de Deus e a responsabilidade humana não podem ser separadas, pois essa ruptura pode levar nosso entendimento a dois extremos perigosos. De um lado, a salvação pelas obras; de outro, o fatalismo, que alimenta a ideia de que Deus seria justo com uns e injusto com outros, chegando ao absurdo de insinuar que Ele seja o autor do pecado.

De modo geral, consideramos o calvinismo e o arminianismo como duas perspectivas distintas acerca da soteriologia: uma enfatiza a soberania de Deus, e a outra, a responsabilidade humana. É legítimo identificar-se mais com uma dessas perspectivas, desde que haja equilíbrio teológico, pois tanto o fatalismo quanto a salvação pelas obras são heresias combatidas ao longo da história da Igreja.

## **UNIDADE NO ESSENCIAL**

É necessário destacar que calvinismo e arminianismo não fazem parte das doutrinas essenciais da fé cristã, cuja verdade é afirmada de forma clara pelas Escrituras. Todos os que estão em Cristo, sejam calvinistas ou arminianos, concordam com as doutrinas essenciais da fé. As divergências entre esses dois sistemas dizem respeito à compreensão de aspectos da soteriologia, e não aos fundamentos do Evangelho.

A seguir, apresentamos algumas das principais doutrinas essenciais da fé cristã, que constituem o núcleo do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo:

- a autoridade, a inspiração e a suficiência das Escrituras Sagradas;
- a Trindade (um só Deus em três Pessoas distintas – Pai, Filho e Espírito Santo);

- a plena divindade e humanidade de Jesus Cristo;
- a morte expiatória substitutiva e a ressurreição corporal de Jesus Cristo;
- a salvação exclusivamente pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo;
- a responsabilidade de perseverar na fé, vigiar, orar e viver para a glória de Deus em Cristo Jesus;
- a segunda vinda de Jesus Cristo, a ressurreição dos mortos e o juízo final.

## **ALGUNS NOMES CONHECIDOS**

Citamos, a seguir, alguns teólogos e pastores conhecidos, os quais respeitamos, e seus diferentes posicionamentos nesse debate. Do lado calvinista, podemos mencionar: John Owen, John Bunyan, Jonathan Edwards, George Whitefield, Charles Spurgeon, R. C. Sproul, John MacArthur, John Piper e Paul Washer. Do lado arminiano, podemos citar: John Wesley, Adam Clarke, Richard Watson e John Miley.

Para aqueles que afirmam ser impossível não escolher um dos dois lados, citamos alguns nomes que, em maior ou menor medida, procuraram não se identificar integralmente com nenhum desses sistemas ou demonstraram independência em relação a eles: Andrew Murray, C. S. Lewis, Duncan Campbell, A. W. Tozer, Leonard Ravenhill.

## **CONCLUSÃO**

Somos evangélicos porque não somos católicos romanos, e reformados porque concordamos com as Cinco Solas da Reforma. Entretanto, na soteriologia, humildemente optamos pela neutralidade, não porque estejamos evitando o debate, mas porque desejamos preservar as tensões bíblicas entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana.

Não nos declaramos nem calvinistas nem arminianos, porque não concordamos integralmente com todos os pontos de um sistema teológico específico. Ainda assim, respeitamos e amamos nossos irmãos que adotam uma dessas posições. Entendemos que calvinistas e arminianos podem, sim, conviver em unidade, desde que haja equilíbrio teológico, respeito mútuo e fidelidade à Palavra de Deus, para que não haja tropeço para o evangelismo nem escândalo entre aqueles que ainda não conhecem a Cristo.